

PINGA-FOGO

■ **DISPUTA À VISTA** - Depois do desempenho na organização do carnaval de 2024, da mistura dos assuntos da Liesa com o privado, como a existência de um camarote particular de um dirigente, o clima de sucessão na Liga pode azedar. Não será surpresa se surgir uma nova chapa e a eleição não ser mais por aclamação. As cabeças veteranas da liga, que envolve o peso pesado do samba, ficaram assustadas com a proliferação das credenciais rosas de pista neste ano. Se puxar um relatório, esse crescimento supera, em 2024, a todas emitidas nas gestões de Jorge Castanheira.

■ A credencial de pista era quase uma honraria da Liesa. Poucos tinham direito. Eram entregues com absoluto comedimento. Hoje virou arroz de festa para centenas de autoridades, artistas e principais influenciadores digitais.

■ **Curioso foi o e-mail enviado pela assessoria de imprensa do camarote de Gabriel David, o rei da avenida e provável futuro presidente da Liesa. Todos os VIPs e artistas no camarote estavam com valorizada credencial de pista.**

■ A irritação da velha-guarda da Liesa já pode ser sentida no ar e o nome mais lembrado com saudade é do Castanheira.

■ **DEMAGOGIA DE RENAN** - Enquanto no domingo (11) o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), desfilava na Marquês de Sapucaí, seu inimigo político, o senador Renan Calheiros (MDB-AL), estrilava. Lira desfilou na Beija-Flor, que recebeu da prefeitura de Macció R\$ 8 milhões para exibir na avenida um enredo homenageando a capital de Alagoas. O prefeito de Macció, João Henrique Caldas (PL), conhecido como JHC, é aliado de Arthur Lira. Renan associou o patrocínio à escola de samba ao drama das famílias vítimas do desastre ambiental produzido em Macció pela mineradora Brasken.

■ **MACEIÓ VIVE DO TURISMO** - “As vítimas da Brasken estão abandonadas, mas os foliões que coreografaram acordos ilegais deliraram na avenida, inebriados pelo dinheiro público”, protestou Renan. “Preço tem: R\$ 8 milhões da prefeitura de Maceió torrados no Rio. É desumano e cruel. Merece nota zero em todos os quesitos”. Espera-se o próximo round da pendenga alagoana. Neste caso, Calheiros está errado. Maceió vive do turismo e é exatamente por ter vivenciado uma crise de imagem que precisa investir para gerar empregos, atrair visitantes e fazer a máquina do turismo funcionar. A capital ficou em evidência na TV Globo por 80 minutos pelo menos. Quanto vale isso em promoção do turismo alagoano? Lamentável que o senador dê um tiro no pé ao invocar a crise do Sal-gema que ocorreu longe dos pólos turísticos da cidade, mas que fez despencar a ocupação hoteleira. É exatamente pela crise de imagem que a capital alagoana precisa investir em

promoção. Qualquer estudante de turismo sabe disso. Aliás, Calheiros deveria perguntar ao seu ex-chefe de gabinete da presidência do Senado, Vinícius Lages, ex-ministro do Turismo e hoje no Sebrae-AL, sobre o acerto de promover Maceió. O resto é demagogia.

■ **SEM FOLIA I** - Diversas cidades da Baixada Fluminense (RJ), muito devido às chuvas de janeiro, não realizaram festejos de Carnaval. No entanto, vale ressaltar um aspecto para além das chuvas torrenciais: o pouco caso com o Carnaval, que é uma grande indústria que fomenta emprego e renda. Nova Iguaçu é um exemplo claro de descaso com a festa, há mais de 8 anos. A Via-Light, no Centro da Cidade, que já foi palco da realização dos desfiles das escolas de samba iguaçuanas, recebeu pela última vez as agremiações em 2015.

■ **SEM FOLIA II** - Mesquita (RJ), outro município da Baixada Fluminense, também é um retrato da ausência da festa que movimenta a economia das cidades. Antes realizada na Praça Elizabeth Paixão, e posteriormente deslocada para o Paço Municipal, no Centro, a festa de Carnaval trazia vida ao município, colaborando com ambulantes e empreendedores que enxergavam no evento a oportunidade para uma fonte de renda durante os quatro dias de folia. A administração do prefeito Jorge Miranda é positivamente destacada pela capacidade técnica e funcionamento dos serviços públicos, mas no aspecto cultural, como o caso do próprio Carnaval mesquitense, que há anos não acontece, vem deixando a desejar.

■ **NA FOLIA** – Barra do Pirai investiu na folia nesse ano, contratando nomes conhecidos do cenário musical. A festa aconteceu no campo do Royal Sport Clube, além dos blocos de rua. No domingo, o prefeito de Barra do Pirai, Mario Esteves, junto com o presidente da Câmara Municipal, vereador Rafael Couto, percorreu os distritos onde aconteceu o “BaDoPi Folia”, em clima de descontração.

■ **ESQUENTA PARA ELEIÇÃO** - Aprovada em regime de urgência pela Câmara Municipal de Petrópolis em dezembro, as três secretarias criadas pelo prefeito Rubens Bomtempo ainda não tiveram nomeações. Se demorar mais para nomear os comissionados pode se transformar em campanha eleitoral antecipada.

■ **CARGOS** - As secretarias de Direitos e Políticas Públicas para as Mulheres; da Pessoa com Deficiência, Mobilidade Reduzida e Doenças Raras; de Economia Solidária, Trabalho, Emprego e Renda acumulam entre si temas sensíveis e caros para a população. As pastas extras representam um gasto de mais de R\$ 4,3 milhões aos cofres públicos em 2024, segundo consta nos projetos enviados pelo prefeito Rubens Bomtempo (PSB) à Casa Legislativa no ano passado.

■ **NO ESCURINHO** - Nunca se beijou tanto nas frisas dos camarotes VIPs da Sapucaí. Quando as luzes era escurcidas, o clima de romance ficava mais forte. É o grande efeito da iluminação cenográfica: dar intimidade para os casais apaixonados.



MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

@colunamagnavita

Camarote Favela além-mar

O camarote Favela, da empresária Gabriela Lopes e o marido, deputado federal Washington Quaquá (c), não recebeu só políticos nacionais, do PT ao PL. O casal recepcionou duas celebridades de Portugal: o secretário nacional de Ambiente, Hugo Pires (e), e o jovem Bruno Gonçalves (d), secretário-geral da União Internacional de Juventudes Socialistas (IUSY), que integra 148 organizações de 107 países. Ambos desfilaram na Mangueira e levam para a terrinha as melhores impressões do melhor carnaval do planeta.



Divulgação



Curtindo o maior espetáculo da terra, o casal Sabrina e o secretário Bernado Rossi



Será que o eleitor consegue descobrir quem é quem? Em foto rara, o irmãos gêmeos: Márcio Pacheco, conselheiro do TCE, e o deputado estadual Fred Pacheco



No seu camarote, o governador Cláudio Castro e o amigo Marcelo Valente. Para ele, o grande vice em qualquer chapa em Petrópolis



O deputado Marcelo Queiroz (4º) recebe o carinho do Dr. Luizinho (3º) e de amigos na sua corrida a prefeito do Rio



O secretário da PM, coronel Henrique (e), é parabenizado pela atuação no carnaval pelo secretário Rodrigo Abel (d)



O conselheiro Nestor Rocha (2º) homenageado por ter sido o idealizador do sambódromo com Luiz Guaraná (e), presidente do TCM-RJ; o diretor do Flamengo, Cacau Cotta; e o cônsul italiano no Rio, Massimiliano Iacchini



O prefeito Eduardo Paes recebeu no seu camarote Dr. Luizinho, presidente do PP-RJ (3º) e Nestor Rocha, o pai do sambódromo



O secretário de Comunicação do Tocantins, Marcio Rocha, e esposa entregaram à primeira-dama, Analine Castro, uma cesta de produtos típicos do seu estado



Festejado como criador do sambódromo, Nestor Rocha e sua esposa, Liliansa Rodrigo (c), com o presidente da Liesa, Antonio Perlingeiro (e)



O deputado Marcio Canella (2º) recebe o carinho do presidente da Alerj, Rodrigo Bacellar (3º); e dos secretários Rodrigo Abel (1º) e Bernardo Rossi (4º)

Sérgio Cabral*

O grande espetáculo

“Samba, és hoje da alta sociedade, desce do morro pra cidade. E já frequentas o Municipal...” (Nelson Sargento)

Meu pai e minha mãe, Sérgio e Magaly, têm 62 anos de casados e de carnavais. Ensinarame a amar o samba, o carnaval. Com eles frequentei quadras das escolas de samba, conheci grandes compositores e integrantes das agremiações.

Amanhã, à tarde, saberemos quem será a campeã do carnaval carioca de 2024.

O desfile das escolas de samba da Marquês de Sapucaí é, sem dúvida, um dos grandes espetáculos da Terra. Se houvesse

uma consulta planetária sobre os maiores espetáculos contemporâneos da humanidade, o desfile da Sapucaí estaria entre os 7 mais espetaculares. Já fomos campeões com o Cristo Redentor em 2007, entre as sete maiores maravilhas contemporâneas da Terra. Seríamos bi, caso grandes eventos fossem submetidos ao crivo da escolha mundial.

Além de gerador de uma incriável alegria coletiva, de uma estética própria e peculiar, um ritmo enlouquecedor com orquestras de percussão, a bateria, que não tem igual no planeta. Carnavalescos que poderiam estar na Broadway ou em West End. Passistas que são bailarinas e bailarinos em coreo-

grafias que são copiadas no Brasil e no mundo.

O carnaval é, também, um grande gerador de empregos e prosperidade. Milhares de trabalhadores dedicados ao preparo do desfile da sua escola. Toda a indústria cenográfica é mobilizada. Uma grande ópera popular ao ar livre. E, para adornar o espetáculo, Brizola e Darcy Ribeiro convidam o genial arquiteto Oscar Niemeyer para projetar o Sambódromo. E, em menos de 5 meses, se constrói uma obra grandiosa, com um adendo: durante o ano é escola de ensino público.

Meu primeiro desfile em escola de samba foi pela Em Cima

da Hora, em 1973. O que seria o grupo especial desfilou nesse ano na Av Presidente Vargas. E a Em Cima da Hora estava lá.

Pois bem, o local do desfile trocava a toda hora.

Fomos para Sapucaí. Entretanto, havia a crítica da imprensa, com razão!, do monta/desmonta das arquibancadas e camarotes. E a sua precariedade.

Daí vêm Brizola e Darcy e constroem juntos com Niemeyer e, importante que se ressalte, com a fundamental presença do engenheiro calculista José Carlos Sussekind, o Sambódromo, em menos de 5 meses. Uma obra imortal. Qual foi a reação da imprensa e de parte da crítica

especializada? Pau na iniciativa! Críticas e mais críticas! Inclusive, que a Apoteose era horrorosa e um equívoco!

Mas, cara leitora, caro leitor, (desculpe o lugar comum) as palavras o vento leva, o legado fica.

Ah, dois grandes detalhes: obra só foi possível porque, ainda em 1984, quando a obra foi inaugurada, no Brasil, o governador nomeava o prefeito da capital (só em 85 houve eleição para prefeitos das capitais), e o caixa do estado e do município do Rio era único! A prefeitura do Rio era tratada pelo governador como uma super secretaria. Daí a ordem foi fazer o Sambódromo em tempo recorde.

E a segunda razão foi a genialidade da dupla Niemeyer/Sussekind com a técnica do concreto pré moldado. Essa tecnologia da engenharia nacional também construiu mais de 500 escolas públicas, os Cieps.

Mas o que importa mesmo são os nossos artistas populares. Suas músicas, suas coreografias, sua criatividade. Sambas antológicos, desfiles memoráveis que não saem da minha retina.

Viva o Rio! Salve as escolas de samba!

Salve o trio Brizola/Darcy/Sussekind!!!

*Jornalista. Instagram: @sergiocabral_filho